NOTaTRIO

MODALIDADE: Comunicação-Performance

Arthur Henriques Murtinho
Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
arthurmurtinho@edu.unirio.br

Bruna Saraiva Melo
Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
brunasaraivamelo@edu.unirio.br

Maria-Antônia Athié Bernardo
Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
mariabernardo@edu.unirio.br

O coletivo NOTaTRIO investiga a música experimental como espaço de emaranhamento entre performers, instrumentos e fonografia. O trio – formado por Arthur Murtinho, Bruna Saraiva e Maria Bernardo – propõe a improvisação livre por meio de instrumentos acústicos (clarinete, vozes) e elétricos/eletrônicos (guitarra, vitrola hackeada, computador). A prática improvisatória é aliançada à manipulação da fonografia brasileira, fazendo da performance musical um exercício de escuta crítica do passado. A improvisação é conduzida pela relação fonográfica com a música brasileira, questionando assim o efeito do passado no presente. Que futuro a fonografia desse passado projeta? Ao trabalhar sobre esta pergunta, NOTaTRIO investe no improviso livre como prática de emaranhamento entre arte e vida, prática estética e pesquisa acadêmica. A performance suscita as contribuições de diferentes vozes na musicologia e nos estudos da performance. Sobretudo, destacam-se as reflexões sobre inaudibilidade e o arquivo de Natália Bieletto-Bueno (2016), e sobre o emaranhamento e a não-localidade de Denise Ferreira da Silva (2016). Ao assumir a inaudibilidade como constitutiva para a fonografia, o trabalho compreende a necessidade da prática criativa como leitura crítica da história da música. A performance improvisada se torna então uma forma de articulação do arquivo, recuperando para o sensível o que a captura fonográfica rendeu como ausente. Por sua vez, a articulação improvisada entre performers, arquivos e instrumentos corrobora para uma concepção emaranhada da experiência musical. O emaranhamento considera a incerteza e não-localidade enquanto modos de reorganização da prática e pesquisa acadêmica. O que se ensaia no improviso é a possibilidade afetiva de estar juntes em uma trama sonora, assim como é um

modo de prática como pesquisa. Dessa forma, a performance proporciona um espaço no qual público, performers, matéria elétrica, sonora, discos, partituras e todos os outros elementos humanos e mais-que-humanos articulam novas formas de existência em conjunto: um modo improvisacional de conjugar o inaudito em performance.

Título da(s) música(s) e nome do/a compositor/a ou compositores/as, com data de composição e indicação de seções ou movimentos, se houver:

NOTaTRIO

Minutagem:

20 minutos

Endereço eletrônico (URL) para o vídeo disponibilizado:

https://youtu.be/QWgQDpt8g6E

Referências [se for o caso]

BIELETTO-BUENO, Natalia. *Lo inaudible en el estudio histórico de la música popular*. Resonancias, v. 20, n. 38, p. 11-35, 2016.

SILVA, Denise Ferreira da. Sobre diferença sem separabilidade. *Bienal de Artes de São Paulo. Catálogo da 32a Bienal de Artes de São Paulo-Incerteza Viva*, p. 57-65, 2016.